



Esalq abre inscrições para 6º Empreendetec

Premiação reconhece empresas e profissionais que se destacam na área tecnológica

Felipe Ferreira

felipeferreira@jpjournal.com.br

Estão abertas as inscrições para a 6ª edição do Prêmio Empreendetec, promovido pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz) que visa reconhecer empreendimentos inovadores na área tecnológica. Pela primeira vez os participantes poderão se inscrever, já que nas outras edições os concorrentes eram indicados por uma comissão.

De acordo com Sergio Mar-

cus Barbosa, gerente executivo da EsalqTec, Incubadora Tecnológica, a ideia de abrir o prêmio para que os interessados se inscrevessem surgiu como uma forma de inovar. “Antes os participantes eram indicados por empresários que atuam no setor tecnológico, agora a comissão irá receber a inscrição de todos aqueles que nos procurarem espontaneamente para concorrer ao prêmio”.

Mateus Mondin, professor na Esalq e membro da comissão, o novo método de seleção mostra a transparência e imparcialidade do prêmio. “Não temos compromisso com instituições públicas, privadas, entidades ou classes políticas. Esse prêmio é independente e garante que o vencedor será aquele que tiver o

trabalho considerado o mais relevante, com isso pretendemos reforçar o caráter independente do Empreendetec”.

“Podem participar empresas de todos os setores que desenvolvam projetos tecnológicos inovadores. Apesar de estar ligado à Esalq, que é uma instituição primordialmente ligada à agricultura, neste prêmio queremos receber projetos de empresas de todas as áreas”, disse Modin.

As inscrições podem ser feitas até o dia 27 de junho e os interessados deve enviar um breve resumo do projeto desenvolvido na empresa e dados para contato. As informações devem ser encaminhadas para o e-mail esalqtec@usp.br com o título “Inscrição Prêmio Empreendetec 2014”.

Respostas biológicas



Bioinformática permite interpretar as relações entre a biologia e a química do solo

Ao associar essas informações da biologia do solo com alterações na química causadas pelo manejo agrícola relacionado à cana-de-açúcar, a pesquisa busca avaliar a resposta de diferentes grupos e funções microbianas frente a tais mudanças. “A avaliação dessas respostas biológicas tem permitido investigar o potencial dos micro-organismos como parâmetro biológico relevante para uma avaliação mais sensível dos potenciais impactos

dos processos de produção de cana-de-açúcar sobre o estado de qualidade de um solo”, observa o cientista. “Estas relações estreitas entre a biologia e a química do solo não poderiam ser interpretadas neste estudo sem a aplicação da bioinformática”.

A pesquisa conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), por meio da concessão de bolsa de pós-doutorado ao pesquisador e também da parceria Fapesp/BE-Basic, que envolve um projeto de pesquisa colaborativo entre o Cena e o Netherlands Institute of Ecology (NIOO-KNAW), sob coordenação da professora Tsai Siu Mui. “A Fapesp também concedeu recursos para realização de um estágio de pesquisa no Laboratório de Bioinformática do Departamento de Ciência da Computação da San Diego State University, em San Diego, nos Estados Unidos, visando o aprendizado e aplicação de um novo método computacional para anotação de metagenomas”, relata Navarrete.

Bioindicadores podem ser espécies únicas, processos e comunidades biológicas, os quais são capazes de indicar uma tolerância ambiental limitada. “O entendimento atual do conceito de qualidade do solo compreende o equilíbrio entre os condicionantes geológicos, hidrológicos, químicos, físicos e biológicos do solo. Esse conceito surgiu no final da década de 1970 e refere-se à capacidade do solo sustentar a produtividade biológica dentro das fronteiras do ecossistema, mantendo o equilíbrio ambiental e promovendo a saúde de plantas e animais e do próprio ser humano”, conta o pesquisador. “A indagação de como avaliar a perda de qualidade de um determinado solo em função do manejo agrícola é antiga, controversa e pertinente. A resposta mais adequada parece ser a utilização de características do agroecossistema que sejam indicativas do estado de qualidade do solo”.

Navarrete afirma que a análise química do solo, embora muito útil para estimar o potencial produtivo do solo, fornece apenas informações sobre a capacidade do solo manter a produtividade vegetal. Por outro lado, alterações nos atributos físicos ou a perda de matéria orgânica do solo podem levar anos para ocorrer de forma significativa, o que pode revelar tardiamente um estado de degradação do solo. “Os micro-organismos, devido a características como diversidade, abundância e atividade bioquímica, proporcionam respostas rápidas a mudanças no ambiente, as quais podem ser indicativas das condições de outras características do agroecossistema, podendo, assim, servir para atestar a qualidade do solo”, conclui.